



## EDUCAÇÃO FINANCEIRA NA ESCOLA: CONCEITOS E INTERVENÇÕES

Zenar Pedro Schein<sup>1</sup>

### Educação Matemática nos Anos Finais do Ensino Fundamental

#### Resumo:

O trabalho aqui apresentado foi desenvolvido com alunos do 9º ano do Ensino Fundamental em uma escola do município de Taquara/RS durante o ano de 2016. Foi desenvolvido durante todo o ano, com uma carga horária semanal de 50 minutos, exclusivamente a discussão e aprendizagem envolvendo temas como planejamento financeiro pessoal, inflação, investimentos, cuidados com o dinheiro, juros, inflação. Os alunos participaram ativamente do processo fazendo simulações dessas situações descritas. Como resultados obtidos, notou-se a evolução conceitual e conhecimento em relação ao seu dinheiro quanto aos gastos pessoais, aos impostos e aos investimentos com o objetivo de cuidá-lo para ter um futuro com saúde financeira saudável.

**Palavras Chaves:** Educação Financeira. Aprendizagem significativa. Matemática.

## 1 INTRODUÇÃO

O contexto escolar brasileiro da Educação Básica atual está passando por alterações principalmente com o advento da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Esta tem por objetivo atualizar habilidades e competências relacionando-as com a contemporaneidade.

Nesse sentido a dimensão didática, metodológica e conceitual também sofre alterações que podem melhorar a sala de aula e as possibilidades de aprendizagem dos alunos.

Pensar dessa forma requer mudança de postura da escola, do professor e do aluno, pois por meio de observações realizadas no ano de 2016 sabe-se que educandários desenvolvem trabalhos que promovem a construção do conhecimento do aluno, enquanto há outras instituições de ensino que professam o desenvolvimento da simples cópia escolar.

Observa-se que nessas instituições as aulas de Matemática continuam a ser desenvolvidas por meio de um processo metodológico exclusivamente de passividade do aluno promovendo a possibilidade de sentar-se e copiar o que o professor escreve no quadro verde.

---

<sup>1</sup> Doutor em Ensino de Ciências e Matemática. Faculdades Integradas de Taquara – FACCAT. zenar@faccat.br

Situações como essas necessitam de mudança porque não há condições de em pleno século XXI trabalhar a Matemática por meio da passividade formando jovens “[...] treinados SENTISTAS” (CANIATO, 1992, p. 51).

Com base nessa situação propõe-se por meio deste espaço divulgar um trabalho desenvolvido em uma escola da Educação Básica no município de Taquara/RS, no ano de 2016, com alunos do 9º ano do Ensino Fundamental intitulado *Educação Financeira na Escola*. O objetivo principal desse trabalho foi proporcionar aos estudantes envolvidos uma reflexão profunda sobre a saúde financeira do seu dinheiro.

Apresenta-se o desenvolvimento do trabalho bem como as reações dos alunos que participaram desse trabalho.

## **2 APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA**

Fazer mudanças estruturais quanto a didática e a metodologia de ensino promove a articulação entre o professor e o aluno. Fazer mudanças nas aulas de Matemática é abranger o trabalho do professor e a aprendizagem do aprendiz. Isso significa que é possível desenvolver um trabalho que tenha objetivos claros e que também possa sensibilizar o estudante durante os processos de ensino e de aprendizagem.

Trabalhar a Matemática por meio de situações que possam colocar o aluno num campo mais interativo pode levá-lo a uma aprendizagem significativa.

De acordo com Moreira (2011, p. 26)

Aprendizagem significativa é o processo através do qual uma nova informação (um novo conhecimento) se relaciona de maneira não arbitrária e substantiva (não-literal) à estrutura cognitiva do aprendiz. É no curso da aprendizagem significativa que o significado lógico do material de aprendizagem se transforma em significado psicológico para o sujeito.

A aprendizagem construída em uma aula de Matemática pode acontecer por meio da memorização de fórmulas e processos de desenvolvimento, mas também é possível colocar em prática situações que levem o aluno a construção dos conceitos. Isso pode ocorrer por meio de discussões, da resolução de problemas, da modelagem matemática e também da relação da Matemática com situações do cotidiano.

Por meio dessas situações há possibilidade do aprendente transformar os significados em uma aprendizagem que supere os seus conceitos, pois “Assim, o professor investindo num processo para que se efetive uma aprendizagem significativa, pode possibilitar ao aluno a aquisição da cultura da rejeição de verdades prontas, de certezas já definidas e definições absolutas” (SCHEIN; FARIAS, 2015, p. 41). Fato que pode transformar o aluno da passividade para a interatividade.

### **3 EDUCAÇÃO FINANCEIRA**

Na atualidade é comum escutarmos ou lermos nos jornais que a população brasileira precisa de uma educação financeira porque tem dificuldades de lidar com a sua própria situação financeira.

Situações corriqueiras como essas também são observadas ao nosso redor quando conversamos com pessoas que convivem conosco. Assim podemos dizer que a escola também é responsável por essa condição, pois talvez seria interessante trabalhar mais em sala de aula a educação financeira com os alunos. Isso com o objetivo de que esses estudantes consigam desenvolver uma consciência de como lidar com as situações financeiras do cotidiano. Para Meneghetti Neto (2014, s/p) “provavelmente, um dos maiores erros é não ensinar as crianças a lidarem com o dinheiro”.

Trabalhar a Educação Financeira na escola por meio das aulas de Matemática oferece a possibilidade ao aluno em desenvolver habilidades que as aulas tradicionais de Matemática não conseguem atingir. Quando os aprendentes são educados financeiramente há possibilidade de criar um resultado de adultos preparados e conscientes sobre a necessidade e a importância de uma boa saúde financeira pessoal.

Nesse sentido a Educação Financeira entra com o objetivo de alcançar o aluno quanto ao desenvolvimento e aprendizagem de como lidar com o dinheiro. Isso pode ser por meio de ensaios que possibilitem a observação, análise e interpretação de tabela de preços, de juros, de impostos e de gastos financeiros.

A importância da educação financeira reside em sua capacidade de proporcionar, aos que dela se beneficiem elementos teóricos essenciais para a tomada de decisão sobre aspectos práticos da vida cotidiana. Entre outros fatores, ela está diretamente relacionada ao entendimento de que a capacidade de endividamento de um indivíduo está diretamente ligada a sua restrição orçamentária. A falta de percepção desse aspecto leva, muitas vezes, ao excesso de endividamento e, por consequência, ao inadimplemento de obrigações e subsequente negativação do nome do agente junto às entidades de proteção ao crédito (DORNELA et. al., 2014, p. 3).

Ensinar a Educação Financeira na escola é de suma importância para o desenvolvimento de habilidades de crianças, adolescentes e adultos com relação a utilização do dinheiro e como consequência poderão tomar decisões que são irrefutáveis frente ao mérito de sua saúde financeira instituída pelos seus recursos financeiros.

#### **4 METODOLOGIA**

O trabalho aqui apresentado foi desenvolvido no ano de 2016 com uma turma de alunos do 9º ano do Ensino Fundamental no Colégio Santa Teresinha da cidade de Taquara/RS.

Durante o ano de 2016, semanalmente, os alunos dessa turma tiveram um componente curricular com 50 minutos dedicados exclusivamente ao desenvolvimento, análise, compreensão e estudo da Educação Financeira.

Durante o processo foram construídos conceitos envolvendo situação financeira saudável, juros, aplicações financeiras, investimentos, cartão de crédito, inflação, impostos e planejamento financeiro pessoal.

#### **5 ANÁLISE DE DADOS E RESULTADOS**

No início do ano de 2016 a escola, instituição onde ocorreram as atividades educacionais sobre Educação Financeira, projetou a possibilidade de alcançar os alunos e até suas famílias quanto ao uso correto e com responsabilidade do seu dinheiro visto que muitas pessoas têm a falta desse conhecimento.

Os aprendizes foram inseridos nos processos de ensino e aprendizagem da Educação Financeira por meio de aulas e atividades que os levassem a tomada de conhecimento e consciência do correto uso do seu dinheiro.

Inicialmente os aprendentes foram sensibilizados quanto a importância dessas discussões e o que isso poderia trazer a suas vidas particulares.

Após a sensibilização houve a necessidade de refletir sobre um planejamento financeiro até o final do ano de 2016. Por isso a turma de alunos resolveu fazer uma reserva financeira mensal no valor de R\$ 10,00 colocando-a em uma aplicação financeira que não fosse a poupança com o objetivo de guardar dinheiro para a formatura. Também decidiram que fariam a venda de lanches durante o ano e todo o dinheiro arrecadado seria investido na mesma aplicação financeira do dinheiro mensal.

**Figura 1 – Dinheiro aplicado pelos alunos**

**DINHEIRO EDUCAÇÃO FINANCEIRA - mensalidade (2016)**

MÊS	%	VALOR R\$	DEPÓSITO	MONTANTE
Março			190,00	190,00
Abril	0,9	1,71	265,00	456,71
Maió	0,8	3,65	120,00	580,36
Junho	0,76	4,41	120,00	704,77
Julho	1,15	8,10	325,00	1.037,87
Agosto	0,9	9,34	245,00	1.292,21
Setembro	1,05	13,57	260,00	1.565,78
Outubro	0,8	12,52	270,00	1.848,30
Novembro	0,99	18,30	143,00	2.009,60
Dezembro	0,44	8,84	-	2.018,44

**DINHEIRO EDUCAÇÃO FINANCEIRA - lanches (2016)**

MÊS	%	VALOR R\$	DEPÓSITO	MONTANTE
Abril			150,00	150,00
Maió	0,88	1,32	200,00	351,32
Junho	0,98	3,44	146,00	500,76
Julho	0,57	2,85	300,00	803,61
Agosto	0,9	7,23	--	810,84
Setembro	0,54	4,38	434,00	1.249,22
Outubro	1,24	15,49	--	1.264,71
Novembro	0,5	6,32	135,00	1.406,03
Dezembro	0,93	13,07	-	1.419,10

**Fonte:** a pesquisa (2016).

Ao término do ano os alunos conseguiram um valor total de R\$ 3.437,54 sendo que os depósitos oriundos das mensalidades e da venda dos lanches correspondeu a R\$ 3.293,00. Como o dinheiro foi investido em aplicações com rendimento superior à poupança, resultou em R\$ 144,54 correspondente ao valor dos juros livres de impostos.

Nessa situação todos os alunos compreenderam que fazer uma reserva financeira com um objetivo definido pode resultar em valores que superam as

aplicações em cadernetas de poupança e uma importante lição: pode-se pagar à vista e ainda receber desconto por dispor desses recursos financeiros.

Isso vai ao encontro das afirmações de Dornela et. al. (2014, p. 2)

A educação financeira visa a auxiliar pré-adolescentes, adolescentes e jovens adultos na administração dos seus rendimentos e em suas decisões de poupar ou investir, além de propiciar a formação de consumidores mais conscientes. Preocupa-se, também, com a questão social, buscando formar pessoas mais responsáveis e comprometidas com o futuro.

Também no decorrer do ano de 2016, os próprios alunos realizaram mensalmente pesquisa de preços correspondentes a uma lista de mercadorias existentes em supermercados. Essa relação de mercadorias era a mesma até o final do ano e a pesquisa foi realizada sempre no mesmo estabelecimento comercial.

O objetivo dessa atividade era compreender e construir o conceito de inflação. Foi importante observar que na metade do ano o preço do tomate, do leite e do feijão dispararam em relação ao aumento de preço de todas as mercadorias que também estavam subindo devido a alta da inflação.

A cada início de mês havia uma nova pesquisa de preço das mercadorias. Na aula todos construía o quadro comparativo desses valores e o respectivo gráfico.

Observou-se que os alunos surpreendiam-se com os resultados do aumento de preços e principalmente quando calculavam a porcentagem em relação a esse aumento. No mesmo instante aproveitava-se para discutir sobre a necessidade de certas compras bem como a importância de fazer pesquisas de preços principalmente em um dia da semana que o supermercado faz promoções.

Isso foi observado porque nem todos os alunos realizavam a pesquisa no mesmo supermercado, cada um obtia o valor no estabelecimento mais próximo da sua casa.

Segundo Kiyosaki e Lechter (2000 *apud* Dornela et. al., 2014, p. 2),

Fundamentos financeiros deveriam ser ensinados desde os primeiros anos escolares uma vez que este será um assunto que acompanhará qualquer indivíduo ao longo da sua vida. Além disso, será um dos fatores preponderantes para aqueles que pretendem gozar de uma saúde financeira equilibrada e tranquila.

Essas atividades desenvolvidas, analisadas, interpretadas, vivenciadas e compreendidas têm condições de levar a criança, o adolescente e o adulto a uma reflexão crítica e argumentativa de suas ações.

Para a tomada de consciência é importante que o aluno próprio acredite na sua argumentação com os dados analisados e interpretados, pois “a argumentação é exercida a partir do momento que o aluno está imbuído de conceitos e teorias que o auxiliam na justificativa de suas colocações e isso implica o ler, o ouvir, o discutir, o reunir dados e analisá-los” (SCHEIN, 2014, p. 52).

Dessa forma existe a possibilidade do aprendente ter desenvolvido uma aprendizagem significativa sobre a Educação Financeira na sua vida escolar.

## **6 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A Educação Financeira na vida escolar pode despertar no aluno a curiosidade para a compreensão de conceitos que a vida cotidiana tem dificuldade de explicitar. Por isso o relato de experiência aqui descrito objetiva apresentar os resultados do trabalho desenvolvido com adolescentes no ano de 2016.

Afirma-se que ao chegar no final do ano comparou-se a postura dos alunos no início e no final de 2016 no que tange ao assunto Educação Financeira.

A postura de reflexão dos estudantes era observável em todos os momentos, pois a tomada de consciência oportunizou uma reflexão sobre a prática desenvolvida durante todo o ano.

O auge da reflexão aconteceu no final do ano quando puderam utilizar o dinheiro guardado e investido na formatura e ainda sobrou certa quantia para outros gastos. Não tiveram a necessidade de fazer qualquer aporte financeiro na formatura, pois os juros acrescidos ao dinheiro investido foi suficiente para cobrir custos extras.

Dessa forma há indícios de que os alunos envolvidos compreenderam a necessidade da Educação Financeira para que se tenha uma saúde financeira pessoal saudável.

## **REFERÊNCIAS**

CANIATO, Rodolpho. **Com ciência da educação**. 3. ed. Campinas, SP: Papyrus, 1992.

DORNELA, Fernanda Junia et. al. Educação Financeira: aprendendo a lidar com o dinheiro. **Raízes e Rumos**. N. 1, Rio de Janeiro, junho/1995, p. 1-6. Disponível em <<http://www.seer.unirio.br/index.php/raizeserumos/article/viewFile/3900/3508>>. Acesso em 30 abr. 2017.

MENEGHETTI NETO, Alfredo et. al. **Educação Financeira**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2014. Disponível em <<http://faccat.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788539705665>>. Acesso em 10 abr. 2017.

MOREIRA, Marco Antônio. Aprendizagem significativa: um conceito subjacente. **Aprendizagem Significativa em Revista**. V.1, p. 25-46, 2011. Disponível em <[http://lief.if.ufrgs.br/pub/cref/pe\\_Goulart/Material\\_de\\_Apoio/Referencial%20Teorico%20-%20Artigos/Aprendizagem%20Significativa.pdf](http://lief.if.ufrgs.br/pub/cref/pe_Goulart/Material_de_Apoio/Referencial%20Teorico%20-%20Artigos/Aprendizagem%20Significativa.pdf)>. Acesso em 10 abr. 2017.

SCHEIN, Zenar Pedro. Ensino de Ciências e Matemática nos anos iniciais: análise da prática docente em escolas públicas. **Tese**, Canoas, ULBRA, 2014, 169 f.

SCHEIN, Zenar Pedro; FARIAS, Maria Eloísa. Formação continuada de professores: a docência em ciências e matemática nos anos iniciais em escolas municipais públicas de Taquara/RS. **Educação Matemática em Revista-RS**. V.1, N. 16, p.38-45, 2015. Disponível em <[http://sbemrs.org/revista/index.php/2011\\_1/article/download/158/110](http://sbemrs.org/revista/index.php/2011_1/article/download/158/110)>. Acesso em 11 abr. 2017.